



O Paraná rural

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | QUINTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2019

RETRATO DA SECA: produtores querem prorrogar as dívidas

PÁGINA 5





DIVULGAÇÃO

Curso para qualidade do solo e da água

O Senar-PR abriu as inscrições para o curso Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas. Serão abertas cinco novas turmas. As inscrições podem ser feitas pelo [site senardigital.com](http://site.senardigital.com) até fevereiro. A iniciativa faz par-

te do Prosolo (Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná).

Realizado na modalidade semipresencial, o curso é voltado a engenheiros agrônomos, engenheiros agrícolas, engenheiros florestais e técnicos

agrícolas, com registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná. A capacitação representa uma oportunidade de atualização aos profissionais, conduzida por especialistas de instituições reconhecidas do Estado.



DIVULGAÇÃO

Reuniões com associados

Começaram nesta semana as reuniões preparatórias à assembleia geral ordinária da C.Vale, prevista para 1º de fevereiro. Até 28 de janeiro serão nove reuniões com a presença do presidente Alfredo Lang. Este ano, os dados de desempenho e o balanço contábil estão sendo apresentados em formato de vídeo, permitindo tempo maior para que os associados façam perguntas ou apresentem sugestões.

A Austrália vem para o Show Rural

A Australian Trade and Investment Commission, agência do governo federal australiano, estará representada na 31ª edição do Show Rural Coopavel, que será realizado de 4 a 8 de fevereiro. A confirmação vem do Consulado-Geral da Austrália, em São Paulo, que enviará ao evento o diretor da Trade, Fábio Nave.

A função do diretor é promover oportunidades de negócios e investimentos entre o Brasil e a Austrália. "Vemos nesse evento, que é um dos maiores do mundo no seu segmento, uma grande chance de estabelecer novos contatos e parcerias", antecipa Nave.

"Durante o Show Rural Coopavel vou me reunir com clientes e expositores, além de conhecer a feira com mais detalhes para futura divulgação de

potenciais e participantes na Austrália", acrescenta.

As oportunidades de negócios entre os dois países, principalmente na área do agronegócio, serão apresentadas em Cascavel em encontros e reuniões no dia 6 de fevereiro.

CARAVANAS

A exemplo do que ocorre todos os anos, o evento vai re-

ceber caravanas dos mais diferentes cantos do Brasil e também do exterior. Nos últimos meses foi feito um trabalho especial com autoridades e produtores rurais de províncias do Paraguai e Argentina, que vão participar ativamente do Show Rural Coopavel 2019, diz o coordenador-geral, o engenheiro agrônomo Rogério Rizzardi.

expediente
DESDE 15 DE MAIO DE 1976

O Paraná
Jornal de Fato

Direção-Geral
Clarice Roman

Diretor
Jadir Zimmermann
diretor@oparana.com.br
jadir.jornalista@gmail.com

Editora-chefe
Carla Hachmann
editoria@oparana.com.br
www.oparana.com.br

Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0001-36 Matriz
Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0002-17 Filial

Redação, administração, publicidade e oficinas
Rua Pernambuco, 1.600 - Cascavel - PR
CEP 85.810-021 - Caixa Postal 761
Telefone Central (45) 3321-1000 Fax (45) 3321-1020

REPRESENTANTES NACIONAIS
Curitiba / São Paulo / Merconet
(41) 3079-4666

Brasília, Florianópolis/Central
(61) 3323-4701 / (48) 3216-0600

Porto Alegre/Expansão Brasil
(51) 3340-1408

Emails
redacao@oparana.com.br
comercial@oparana.com.br
assinaturas@oparana.com.br



COLUNA

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS FLORESTAIS DO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ

AEFOS/PR

ASSOCIAÇÃO DOS ENG. FLORESTAIS DO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ
CNPJ: 10.997.642/0001-60
Rua José Cleto, 889, casa 5 - Dois Vizinhos - PR
- CEP: 85660-000
Email: aefospr@gmail.com

Como avaliar a qualidade de mudas florestais?

A formação de florestas com espécies nativas ou exóticas está diretamente relacionada à qualidade das mudas florestais. A produção de mudas é uma das etapas mais importantes da silvicultura, pois inicia o processo da cadeia produtiva. O sucesso de um empreendimento depende da escolha das mudas que serão plantadas no campo. Essas devem apresentar: capacidade de resistência às condições climáticas adversas presentes nas áreas de cultivo e após o plantio realiza-se a avaliação de sobrevivência das mudas, assim como a quantificação da frequência de tratos culturais e de manutenção dos povoamentos.

A definição mais usual entre os profissionais de engenharia florestal para mudas de qualidade "são plantas que possuem sistema radicular e parte aérea bem formada, com bom estado nutricional, livre de pragas e doenças, com altas taxas de sobrevivência e de desenvolvimento após o plantio, que mostrem melhor potencial de crescimento, florescimento e beleza em geral".

Os termos **crescimento** e **desenvolvimento** tratam-se: o primeiro somente da parte aérea da planta, ou seja, o que está acima da superfície e o segundo, da planta como um todo, a soma da parte aérea e a parte de raízes.

Com a compreensão da relação entre o estabelecimento de um plantio e a qualidade de mudas florestais, quais são os parâmetros que devo avaliar no momento de comprar mudas?

As avaliações determinantes para a qualidade de mudas são obtidas através da mensuração de **parâmetros morfológicos** - baseados nas características fenotípicas das plantas, como altura da parte aérea e medidas de vigor como o diâmetro do colo, peso da matéria seca total (parte aérea e raiz) e as relações entre essas variáveis, capacidade de enraizamento, de assimilação e finalmente o índice de qualidade de Dickson (IQD) e **parâmetros fisiológicos** - baseados nas características internas das plantas, como taxa fotossintética, reservas, capacidade de manutenção do balanço hídrico, capacidade de brotação, resistência a pragas e doenças etc. Independente do material vegetal, os parâmetros morfológicos são mais fáceis de mensurar, afinal, são de simples acesso e manuseio comparados aos parâmetros fisiológicos.

Os viveiros comerciais não possuem um sistema operacional de mensuração. Geralmente realizam a avaliação da qualidade de mudas, através de padrões visuais baseados principalmente na altura das mudas. Por isso, diversos trabalhos científicos buscaram compreender quais parâmetros morfológicos são mais eficientes para um profissional ou produtor tratar como fundamentais no momento de compra de mudas.

Não existem valores considerados padrão, pois esses parâmetros, na maioria das vezes, variam de acordo com o potencial genético e a procedência das sementes, ou seja, apresentam diferenças entre as espécies, assim como pode ocorrer dentro de uma mesma espécie.

Então, quais os índices de qualidade considerados como confiáveis posso usar como padrão para escolher as mudas que vou comprar? Estudos determinaram que a altura da parte aérea, o peso seco da parte aérea (biomassa) e a relação entre essas variáveis apresentaram maiores taxas de confiabilidade por resultarem em plantas mais resistentes ao choque do plantio inicial, o aumento da sobrevivência e, conseqüentemente, a redução de tratos culturais. As variáveis provenientes das raízes também expressam confiabilidade para a qualidade de mudas, porém o fato de ser um método destrutivo torna inviável a mensuração em escala comercial.



DIVULGAÇÃO

Diferença de mudas de *Eucalyptus benthamii* com mesma idade

Pedro Henrique Riboldi Monteiro é doutor em Engenharia Florestal, associado da Aefos/PR - rmonteiro.ef@gmail.com

Rally da Safra está no oeste



O Rally da Safra faz varredura no cultivo da safra de verão pelo Brasil

O Rally da Safra, principal expedição técnica privada sobre a safra de grãos no Brasil, chegou nesta semana ao Paraná. Os técnicos avaliam lavouras de soja precoce no oeste e norte do Estado, passando pelas regiões de Maringá, Campo Mourão, Cascavel, Toledo e Guaíra, entre outros. Na sequência, a equipe segue ao Mato Grosso do Sul, finalizando essa etapa em Campo Grande, no dia 26.

A expedição técnica, organizada pela Agroconsult, estima percorrer mais de 100 mil quilômetros neste ano. A área avaliada pelos técnicos corresponde a 95% da produção de soja e 72% de milho no País.

A previsão pré-Rally da safra brasileira é de 117,6 milhões

de toneladas de soja, conforme a Agroconsult, a ser confirmada pelos técnicos em campo.

No Paraná, a situação das lavouras piorou na segunda quinzena de dezembro e no início de janeiro, especialmente no oeste, no norte e no sudoeste do Estado. Essas regiões passaram por um período de seca de 20 a 30 dias entre o fim de novembro até pouco antes do Natal. Voltou a chover na última semana de dezembro, mas o volume não foi suficiente para recuperar parte das perdas. A distribuição das chuvas foi irregular e alguns bolsões permanecem ainda bastante secos.

As lavouras mais prejudicadas foram as precoces, que ocupam boa parte da área no

oeste do Paraná. “A colheita das primeiras áreas mostra resultados bem abaixo do esperado, na faixa de 20 a 25 sacas por hectare em alguns casos. Os relatos de campo indicam que, em algumas áreas, o ciclo de desenvolvimento encurtou em até 20 dias devido ao estresse hídrico”, observa Fábio Meneghin, coordenador da Equipe 2.

EQUIPES EM CAMPO

Nesta 16ª edição do Rally são 12 equipes em campo, das quais nove avaliarão as lavouras de soja até o mês de março. Outras três irão a campo em maio e junho para verificar as áreas de milho segunda safra. O levantamento ocorre nos 14 principais estados produtores:

Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Maranhão, Piauí, Tocantins, Rondônia e Pará.

Além das avaliações em campo, a expedição faz dez eventos regionais e encontros com produtores para debater as condições da safra brasileira. A expedição estima percorrer mais de 95 mil quilômetros neste ano.

Os trabalhos em campo começaram com a Equipe 1 no dia 14 de janeiro em Sinop (MT). Os técnicos percorreram o médio norte e oeste do estado do Mato Grosso até 19 de janeiro, coletando informações da soja de ciclo precoce.

A partir do dia 28 a Equipe 3

estará em Goiás para fazer o levantamento no sudoeste do Estado. A mesma equipe retornará ao Mato Grosso nos dias 31 de janeiro, 1º e 2 de fevereiro para analisar as lavouras na região sudeste daquele estado. Os técnicos da Equipe 4 permanecerão no Mato Grosso de 4 a 8 de fevereiro, retornando às regiões médio norte (Nova Mutum, Lucas do Rio Verde e Sorriso) e oeste (Campo Novo do Parecis, Sapezal), chegando até Rondônia para avaliar as lavouras de ciclo médio/tardio.

O trabalho segue assim nas demais regiões produtoras do Brasil até o mês de março. Assim que a expedição for encerrada, será divulgado um boletim dos levantamentos da safra.

Produtores de Santa Helena recebem orientações sobre Selo Arte

A administração municipal de Santa Helena, em parceria com a Biolabore, a Itaipu Binacional e o Instituto Emater, realizou uma oficina abordando as normas sanitárias aplicadas à Lei de Produtos Artesanais para Alimentos de Origem Animal.

Mais de 20 municípios da região, totalizando cerca de 200 pessoas, participaram do evento.

A Lei 13.680/18 permite a comercialização interestadual de produtos alimentícios produzidos de forma artesanal, com características e métodos tradicionais ou regionais próprios, empregando boas práticas agropecuárias e de fabricação, desde que submetidos à fiscalização de órgãos de saúde pública dos estados e do Distrito Federal.

O produto artesanal será identificado, em todo o território nacional, por selo único com a indicação Arte, conforme regulamento.

Conforme a tecnóloga em alimentos da Biolabore, Débora Guerino Boico, os trabalhos

em torno da oficina se deram após um encontro em Brasília em novembro de 2018, tendo agora a oportunidade de enviar as propostas apresentadas pelos participantes na oficina em Santa Helena.

“O assunto em pauta solicitava alguns esclarecimentos referentes à lei que trata sobre o Selo Arte, a qual garante a certificação e a expansão da comercialização do produto artesanal de origem animal. Todas as propostas apresentadas na oficina serão levadas até Brasília pela Biolabore”, comenta Débora.

O secretário de Agricultura e Meio Ambiente, José Carlos de Oliveira, destaca que o poder público tem buscado fomentar a agricultura familiar por meio de uma lei regulamentada em Brasília.

“Nós incentivamos o produtor a expandir o seu negócio por meio de areia, tijolos, pedras e telhas, para que ele possa aumentar o seu negócio, a sua produção e a sua renda”, ressalta o José Carlos.



Selo deve auxiliar na comercialização de produtos artesanais ampliando mercados

Culinária

Linguiça de Frango Copacol com caldo de mandioquinha salsa

INGREDIENTES:

400 g de Linguiça de Frango Fina Copacol
600 g de mandioquinha salsa
2 dentes de alho
40 g de cebola
30 g de cenoura
50 g de Ervilha Congelada Copacol
Azeite de oliva
Sal e pimenta calabresa a gosto
Cebolinha picada a gosto
Água o suficiente

MODO DE PREPARO:

Cozinhe a mandioquinha até ficar bem macia. Bata no liquidificador a mandioquinha com um pouco da água do cozimento até formar um creme. Corte a Linguiça de Frango Fina Copacol em pedaços grandes e doure na frigideira com um fio de azeite, acrescente os legumes picados em cubinhos bem pequenos, até ficarem macios. Em panela funda coloque a mandioquinha salsa processada, junte a linguiça e os temperos, acerte o sal e pimenta salpique a cebolinha. Sirva quente.



Batata Suíça



INGREDIENTES:

250 g de batatas
Manteiga para untar a frigideira
Vasilha com água e sal para umedecer os dedos

SUGESTÕES DE RECHEIO:

Queijo cremoso, mussarela, abobrinha crua fatiada em rodela finas

Queijo cremoso, mussarela, carne seca

Queijo cremoso, mussarela, frango desfiado com milho verde ou frango com tomate seco e cogumelo

Queijo cremoso, mussarela, estrogonofe grosso

Queijo cremoso, mussarela, camarão

Obs: Podem ser utilizados outros tipos de queijo ou somente o recheio de sua preferência

MODO DE PREPARO:

Leve as batatas para cozinhar em uma panela com água.

Quando começar a ferver, marque 7 minutos e retire as batatas.

Leve para geladeira e deixe de um dia para o outro.

Retire da geladeira e passe no ralo grosso.

Unte uma frigideira de 16 cm de diâmetro com manteiga.

Coloque a batata ralada, o suficiente para cobrir o fundo da frigideira, sempre umedecendo as mãos na água com sal (facilita o manuseio da batata e salga ao mesmo tempo).

Ponha também uma camada do recheio desejado, quantidade para cobrir a batata, deixando as bordas livres.

Depois, coloque mais uma camada de batata e leve ao fogo médio por mais ou menos 3 minutos.

Pegue outra frigideira também untada, vire e deixe mais 3 minutos deste lado.

Repita o processo mais duas vezes ou até dourar a batata.

Bolo de maçã com canela

INGREDIENTES:

2 xícaras de açúcar
1 xícara de óleo - de preferência para milho ou canola
4 ovos inteiros
2 xícaras de farinha de trigo
3 maçãs, sem casca, picadas
1 colher de sopa de fermento para bolo
1 colher de café de canela em pó
1 punhado (a gosto, opcional) de uvas passas
Açúcar e canela para untar



MODO DE PREPARO:

Bata no liquidificador o açúcar, os ovos e o óleo.

Despeje a mistura em uma tigela e acrescente a farinha, misture até a massa ficar uniforme. Adicione a canela, as uvas passas, o fermento e as maçãs picadas.

Leve para assar em forno aquecido. Utilize forma de buraco no meio, untada com açúcar e canela (ou, pode ser untada apenas com farinha).

Asse em forno baixo, por aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

O tempo de forno pode variar dependendo do seu fogão.

Ponto de faca limpa.

Peito Desfiado
Copacol...
Bom demais!

Quando o consumidor
faz a propaganda,
não tem erro.
Experimente!



www.copacol.com.br



Copacol
Apaixonados por sabor

Comitativa pede a ministra prorrogação de dívidas



Perdas no campo preocupam produtores e já deixam rastro de prejuízo bilionário

Reportagem: Juliet Manfrin

Uma comitativa com representantes do setor produtivo do Paraná vai hoje a Apucarana, norte do Estado, para se encontrar com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, e reforçar o pedido para intervenção do Mapa nas instituições financeiras para a facilitação de prorrogação de dívidas dos produtores rurais.

O pedido, já oficializado esta semana, será reforçado diante dos prejuízos bilionários que o campo tem sofrido no Estado em decorrência da estiagem e das altas temperaturas na safra de verão 2018/2019.

Apenas no oeste do Paraná as perdas da soja já somam R\$ 1 bilhão.

Ocorre que as perdas também estão sendo registradas em outros cantos do Estado, como no norte e no sudeste.

Nesta quinta-feira (24) o Deral (Departamento de Economia Rural) deve publicar um novo boletim com dados atualizados da redução de produção e de pro-

duatividade em todo o Paraná.

Foi analisando todas essas situações que a Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) enviou na terça-feira (22) um ofício à ministra da Tereza Cristina, no qual o presidente da federação, Ágide Meneguette, solicita intervenção do Mapa nas instituições financeiras para viabilizar a prorrogação de dívidas dos produtores rurais. A possibilidade está prevista no MCR 2-69 (Manual do Crédito Rural).

De acordo com o Bacen (Banco Central do Brasil), somente produtores da região tomaram emprestado no ciclo passado mais de R\$ 4 bilhões (financiamentos da agricultura, no período que vigorou de julho de 2017 a junho de 2018).

O atual ciclo de financiamento, que se encerra em junho, não possui dados parciais disponíveis para consulta.

Os números do Bacen revelam ainda que somente no oeste do Paraná os financiamentos para a agricultura somaram, nos últimos cinco anos, quase R\$ 19 bilhões. “São financiamentos que não são pagos de

um ano para o outro. Alguns deles são de médio e longo prazo, como aquisição de máquinas e implementos, que têm parcelas anuais, sempre pagas no fim de cada cultivo aos produtores de grãos”, explica o economista Marcelo Dias.

O documento ratifica as dificuldades enfrentadas pelos produtores paranaenses diante das perdas no campo e o presidente da Faep promete defender isso pessoalmente com a ministra: “Diante desse cenário de redução da produtividade e da produção, há um risco de incapacidade de pagamento dos créditos de custeio e investimento contratados”, alerta a Faep.

Para que os produtores do Estado não enfrentem complicações financeiras, o presidente da Faep pede auxílio do Ministério da Agricultura para orientar as instituições financeiras quanto às prorrogações. “Queremos evitar que os produtores fiquem inadimplentes e impedidos de operar no sistema de crédito, o que desencadearia danos aos demais cultivos da safra em curso”, explica Meneguette.

Perdas diversificadas

Devido à estiagem nas regiões produtoras do Paraná, a cultura da soja já registra perdas de até 40% em alguns municípios, de acordo com informações da Seab (Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná).

As estimativas do serviço meteorológico Climatedo são de que as condições climáticas melhorarão apenas a partir da última semana de janeiro, mas em municípios que margeiam o Lago de Itaipu, na Costa Oeste, o diagnóstico de gestores públicos é que de a queda na produção tenha chegado a 70%. Nessa região, a colheita praticamente chegou ao fim, tendo em vista que precisou ser antecipada em pelo menos duas semanas devido às condições climáticas.

Até o momento, pouco mais da metade das lavouras de soja foram colhidas em toda a região oeste do Paraná, totalizando algo em torno de 600 mil hectares já colhidos, dos quase 1,1 milhão de hectares cultivados, de onde se esperava colher de 3,8 milhões a 3,9 milhões de toneladas. Em dezembro, a previsão já havia baixado para 3,5 milhões de toneladas e agora o setor produtivo considera produção de 3 milhões de toneladas.

SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Parte dos municípios lindeiros que tentaram o reconhecimento estadual do decreto de situação de emergência em decorrência da estiagem e das perdas no campo ainda não conseguiu avançar com os processos. Isso porque a situação vivida por eles não preenche todos os requisitos da Defesa Civil Estadual, como falta de água potável para abastecimento urbano.

Em Mercedes, por exemplo, onde as perdas da soja chegam a 60%, uma nova reunião feita ontem com a Defesa Civil regional serviu para alinhar dados que possam contribuir pelo menos para que os produtores acionem o seguro rural e o Proagro.

Conforme matéria do Jornal **O Paraná** veiculada no último dia 16, o acionamento de seguros rurais aumentou em 18 vezes nesta safra - de 70 pedidos na safra anterior, subiu para 1,3 mil no início deste ano. Esses números não envolvem o acionamento do Proagro.

A terra nos dá mais do que podemos

carregar sozinhos. Mas tudo isso

é valioso demais para deixarmos em

mãos que não são as nossas.

Chegou a hora de reconhecer nosso

poder, unir forças, confiar e acreditar.

Mostrar que a união torna possível tudo

aquilo que não se faz sozinho.

Que o eu precisa dar lugar ao nós.

**NÓS SOMOS
A MUDANÇA**



04 A 08 DE
FEVEREIRO
DE 2019

showrural.com.br

BR-277- km 577 | Cascavel/PR

Projeto vai mapear cultivo da soja por 3 anos no Paraná

A cooperativa Cocamar, a Embrapa Soja e a UEL (Universidade Estadual de Londrina) deram início a um projeto que pretende avaliar, nas próximas três safras, a qualidade física, química e biológica do solo em propriedades rurais de diferentes regiões do Paraná. O objetivo é criar um banco de dados para estabelecer parâmetros e auxiliar na elaboração de projetos conservacionistas nas propriedades rurais do Estado. “Queremos gerar dados que comprovem para o produtor a importância de um manejo adequado e como isso influencia na produtividade da lavoura”, explica o pesquisador Henrique Debiasi, da Embrapa Soja.

Depois do levantamento dos dados, o projeto prevê o compartilhamento dos resultados com os produtores para reforçar a relevância do manejo adequado do solo na sustentabilidade da propriedade.

O gerente técnico da cooperativa Cocamar, Renato Watanabe, destaca que tanto os produtores campeões de produtividade, assistidos pela cooperativa, quanto os produtores que se sobressaem por suas médias elevadas apresentam um ponto em comum: o manejo adequado do solo. “Esse trabalho, realizado em parceria com a Embrapa, quer mostrar como o manejo influencia a capacidade de produção. Estamos visitando diversos ambientes de produção e analisando diferentes formas de manejo, para saber como o solo consegue absorver mais água e ter melhor estrutura física”, diz Watanabe.

Para a Embrapa, conduzir as pesquisas em parceria com a iniciativa privada é importante, porque aproxima a empresa da assistência técnica e dos produtores, que são os usuários da tecnologia. “Quando eles fazem parte do processo, a legitimidade dos resultados é muito maior”, avalia. “É muito



Projeto iniciado nesta safra promete mapeamento para definições precisas para conservação

diferente o produtor dizer que o manejo adequado traz retorno, a partir da experiência pessoal, e com o respaldo de dados científicos”, conta Debiasi.

“Isso é relevante também para outros produtores que ainda não estão adotando as mesmas práticas conservacionistas, porque conseguem visualizar que não é algo inacessível, pelo contrário, apesar do esforço, traz muitas vantagens”.

Definição da amostragem

As 24 áreas amostradas foram escolhidas de acordo com o tipo de solo (arenoso e argiloso) e as diferentes altitudes. “A altitude é importante porque influencia a temperatura e a chuva, fatores que afetam o acúmulo de matéria orgânica no solo. Áreas com temperatura mais alta têm maior dificuldade de acumular matéria orgânica porque a decomposição é mais rápida”, explica Julio Franchini, pesquisador da Embrapa Soja.

Uma das regiões que compõem a amostra é a do Arenito Caiuá, que tem menos de 500 metros de altitude e possui solos arenosos (Iporã e Jussara). A outra região é a de basalto com solos argilosos. Nesse caso, há lavouras a menos de 500 metros de altitude, que ficam no norte do Estado (Maringá e Londrina) e lavouras com mais de 500 metros (São Sebastião da Amoreira, por exemplo). Também compõem a amostra áreas de Integração Lavoura Pecuária e outras formas de diversificação de culturas no sistema plantio direto.

Indicadores de qualidade

Nos pontos de amostragem, Franchini explica que foram determinados quatro indicadores: a taxa de infiltração de água no solo, o índice de qualidade estrutural do solo (estimado pela metodologia Diagnóstico Rápido da Estrutura do Solo), a porcentagem e a massa de cober-

tura do solo, a fertilidade química (teor de nutrientes e acidez) e o IQP2 (Índice de Qualidade Participativo do Plantio Direto), metodologia desenvolvida pela Febrapdp (Federação Brasileira de Plantio Direto) e outros parceiros. O projeto pretende estabelecer relações entre esses atributos. “O IQP2, por exemplo, é um valor que reflete a qualidade do sistema plantio direto adotado pelo produtor. Quanto mais próximo de 10, melhor é a qualidade do sistema”, define Franchini “Essa metodologia dimensiona o nível de diversificação de culturas da propriedade, a frequência de intervenção mecânica no solo, se existem terraços e suas características, se há erosão, entre outros indicadores”, revela Franchini.

O pesquisador exemplifica ainda que conhecer a taxa de infiltração de água é um indicador de qualidade estrutural do solo porque a água que não in-

filtra não fica disponível para as plantas. “Uma alta taxa de infiltração é essencial para aumentar a disponibilidade de água às plantas, evitando seu escoamento e erosão”, reforça. “Além disso, a infiltração de água é o parâmetro básico para a construção dos terraços nas propriedades. E hoje carecemos de dados precisos em diferentes situações para o planejamento próximo da realidade”, diz.

Iniciado na safra 2018/19, o trabalho será conduzido ao longo das próximas três safras. O projeto foi inserido no calendário do Rally Cocamar de Produtividade e teve como trajeto os seguintes municípios paranaenses: Iporã, Mandaguaçu, Jussara, Florai, Maringá e São Jorge do Ivaí, Primeiro de Maio, Sertãozinho, São Sebastião da Amoreira e Santa Cecília do Pavão. No fim da safra de soja, os resultados serão repassados aos produtores por meio de dias de campo e outros eventos técnicos.

A secagem e a pré-limpeza do feijão no Show Rural

A Pinhalense Máquinas Agrícolas estará na 31ª edição do Show Rural Coopavel 2019, agendado para a semana de 4 a 8 de fevereiro em Cascavel. A fabricante levará ao evento equipamentos destinados ao processamento do feijão.

Um dos destaques será o **Secador SRE-240**, que também atende aos produtores de café e cereais. Com capacidade para 24 mil litros, é o maior secador do portfólio da fabricante e estará pela primeira vez no evento. Na secagem do feijão, realiza o processo de maneira

uniforme e ágil, dispondo de um sistema de semipolimento que confere maior brilho e melhora a aparência do produto final.

Outro equipamento apresentado será a máquina de pré-limpeza **PRELI-3**, de construção robusta e totalmente metálica. Ela apresenta fácil operação, adaptando-se à limpeza de qualquer grão por meio de simples troca de peneiras. Seu movimento uniforme garante excelente trabalho de limpeza e/ou separação e não transmite vibração ao piso ou laje onde esteja instalada.



Secador SRE-240, à esquerda, e Máquina de Pré-limpeza PRELI-3, à direita

Mapa defende política de incentivo ao setor leiteiro

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina afirmou a representantes da cadeia produtiva do leite e de órgãos de governo ligados ao segmento que o setor precisa sair da gangorra do sobe e desce de renda com medidas de curto e longo prazo capazes de trazer equilíbrio à atividade. Uma das primeiras ações que a ministra quer implementar é a criação de uma política para o setor na Câmara Setorial do Leite e Derivados, que será incluída no PPA (Plano Plurianual) a ser lançado em abril. “O Ministério vai ouvir todos os segmentos para uma ação conjunta em relação ao leite”, garantiu.

O preço do leite pago ao produtor melhorou em dezembro com a redução das importações, lembrou, “mas o setor precisa de apoio e não podemos deixar mais produtores saírem do mercado por causa de importações que aviltam os preços, principalmente na entrada da safra”.

“Estamos muito preocupados

com o setor e precisamos achar um caminho devido à importância econômica e social do segmento leiteiro”, afirmou.

A ministra destacou ainda a importância da extensão rural para os criadores, tanto na melhoria da produtividade como na qualidade do leite.

Tereza Cristina informou que está buscando uma solução para as importações de leite com as autoridades argentinas, mas alertou que o Brasil não pode criar cotas no Mercosul. “Eles também têm problemas lá com seus produtores e nós temos que achar uma solução inteligente”.

O presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Rodrigo Alvim, lembrou que o governo brasileiro precisa se manifestar até 6 de fevereiro sobre a renovação ou não do processo *antidumping* contra a Nova Zelândia e a União Europeia. Até a data, serão mantidas as tarifas de 14,8% para as importações de leite da UE e



Para a ministra, setor precisa ser preservado dos altos e baixos

de 3,9% da Nova Zelândia.

O executivo Marcelo Martins reivindicou acelerar a elaboração

do CSI (Certificado Sanitário Internacional) para iniciar as exportações de leite para o Méxi-

co e a China, opções que considera importantes para escoamento da produção brasileira.



DIVULGAÇÃO

É o agro em excelentes níveis de exportação

Entre os principais destaques está o complexo soja, que ganhou ainda mais projeção em 2018

A receita das exportações do agronegócio brasileiro atingiu o recorde de US\$ 101,6 bilhões no ano passado, montante 5,9% superior ao registrado em 2017. Os dados são do Agrostat, serviço de estatística de comércio exterior do Ministério da Agricultura e que acabam de ser divulgados.

O superávit da balança comercial do agronegócio cresceu 7,1% para US\$ 87,6 bilhões, ampliando a participação do setor no saldo positivo das exportações brasileiras. As importações do agronegócio recuaram 0,8% no ano passado, para US\$ 14 bilhões.

O principal destaque em 2018 foi o complexo soja, que ampliou

sua participação nas exportações do agronegócio de 33% em 2017 para 40% em 2018. No ano passado a receita das vendas externas do setor cresceu 29% e somou US\$ 40,9 bilhões.

As exportações de soja em grãos, que ganharam espaço com a disputa comercial entre China e Estados Unidos, aumentaram 29,1% para US\$ 33,1 bilhões. O volume embarcado cresceu 22,7% e atingiu o recorde de 83,594 milhões de toneladas.

O farelo de soja também teve desempenho positivo. A receita cresceu 34,7% para US\$ 6,697 bilhões e o volume exportado aumentou 18,9% para

16,8 milhões de toneladas. Já o óleo de soja registrou queda de 0,6% na receita (para US\$ 1,025 bilhão) e aumento de 5,4% nos embarques (para 1,414 milhão de toneladas).

O complexo carnes registrou queda de 5% no faturamento (para US\$ 14,7 bilhões) e de 2% no volume embarcado (para 6,580 milhões de toneladas). A receita das exportações de carne bovina cresceu 7,9%, somando US\$ 6,545 bilhões, enquanto o volume aumentou 11,1%, totalizando 1,64 milhão de toneladas.

QUEDA

Já o setor avícola teve desempenho negativo. O volume das

vendas externas de carne de frango recuou 5,1% para 4,017 milhões de toneladas e a receita teve uma queda de 10,1%, somando US\$ 6,412 bilhões.

Na carne suína o aumento foi de 23,6% na receita (para US\$ 1,190 bilhão) e de 26,1% no volume (para 635,4 mil toneladas).

O setor florestal teve aumento de 9% no volume exportado (para 24,6 milhões de toneladas) e alta de 22,8% na receita (para US\$ 14,150 bilhões). As vendas externas de celulose cresceram 10,6%, somando 15,316 milhões de toneladas, enquanto a receita aumentou 31,5%, chegando a US\$ 8,353 bilhões.

A uva está valendo mais

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento reajustou em 11,96% o preço mínimo da uva industrial para a safra 2018/2019. O valor saiu de R\$ 0,92/kg para R\$ 1,03/kg. A Portaria 158 foi publicada no Diário Oficial e vigora nos estados das Regiões Sul, Sudeste e Nordeste até 31 de dezembro deste ano.

Os estudos realizados pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para subsidiar a definição do novo preço consideraram como principal parâmetro o custo variável de produção em relação ao custo verificado na safra anterior. O aumento foi impulsionado, principalmente, pela alta no preço dos defensivos agrícolas e da mão de obra.

A produção nacional da safra 2017/2018 alcançou 1,4 milhão de toneladas, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A Região Sul é a principal fornecedora de uva e derivados do País, com participação superior a 64% na produção brasileira. O Rio Grande do Sul é o estado com maior produção, em torno de 663,2 mil toneladas, sendo destinadas à produção de vinhos e derivados (50%) e sucos e derivados (50%).



AVC
Auto Center

AUTO VIDROS CASCAVEL

Av. Brasil 4776 - Centro
(45) **3220-1000**



Serviços e troca de peças

Insulfilm - Alarmes
Lâmpadas Automotivas
Escapamentos - Capotas Marítimas
Amortecedores - Pastilhas
Freio e Discos - Polimento de Faróis
Lanternas e Troca de Parabrisas
Acessórios de Veículos,
Pick-up e para Viagem

OFERTA

ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO

Para automóveis **R\$59,00**
Para caminhonetes, vans e SUV's **R\$99,00**

ESCOLHA UMA LOJA E AGENDE SEU HORÁRIO

FAÇA A REVISÃO PREVENTIVA DO SEU VEÍCULO

Ótimos preços de pneus 1ª Linha  **DUNLOP**

Crescimento de 19% garante faturamento de R\$ 2,5 bilhões



Resultados foram apresentados nesta semana, em Cascavel

Apesar de um ano difícil e desafiador, a Coopavel (Cooperativa Agroindustrial de Cascavel) faturou R\$ 2,5 bilhões em 2018, o que representa aumento de 19% sobre os R\$ 2,1 bilhões movimentados no exercício anterior, de acordo com o relatório aprovado pelos cooperados em AGO (Assembleia-Geral Ordinária) realizada nesta semana em Cascavel. "Os desafios foram vencidos com confiança, dedicação e persistência de todos os produtores rurais associados e de todos os colaboradores", comentou o presidente da cooperativa, Dilvo Grolli, ao acrescentar que o número de cooperados aumentou 6%, chegando a 5.289 associados frente aos 5.066 de 2017.

Grolli e equipe também apresentaram dados do relatório como balanço patrimonial e demonstração de sobras, que foram aprovados por unanimidade.

Cerca de 300 cooperados participaram da AGO, que foi a última de um ciclo de 16 pré-assemblys que contemplaram as 28 filiais da Coopavel e a primeira de 2019 das cooperativas ligadas ao Sistema Ocepar. Diversas autoridades

participaram, entre elas o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Em seu discurso, Ricken lembrou que 2018 foi um ano dramático para o agronegócio e para a economia brasileira: "[2018] Foi politicamente complicado, com enormes desafios internacionais ao mercado de carnes e com dificuldades de acesso ao crédito".

Mesmo assim, segundo ele, o faturamento das cooperativas foi R\$ 13 bilhões superior ao do ano anterior, mas com redução de resultados, consequência da junção de dificuldades de um ano de crise bastante séria.

Em apenas oito anos, o faturamento das cooperativas no Paraná aumentou de R\$ 26 bilhões para R\$ 83,5 bilhões. "E em dois anos vamos alcançar R\$ 100 bilhões, com crescimento líquido acima de 10% ao ano".

O avanço se deve, especialmente, aos novos investimentos em agroindustrialização e em infraestrutura, na casa de R\$ 2 bilhões por ano. As 215 cooperativas paranaenses, juntas, geram 97 mil empregos. E em mais de 130 municípios a maior empresa é uma cooperativa.

DESAFIOS

O desempenho das cooperativas e a expectativa de anos melhores com um novo governo também foram destacados por José Roberto Ricken: "Mesmo que o clima seja de otimismo, temos inúmeros desafios pela frente, como reconstruir vários contatos que se perderam ao longo dos últimos anos. Porém, mudanças importantes no governo permitem vislumbrar dias melhores sempre de olho na nossa missão primeira, que é o compromisso com o desenvolvimento".

Ricken falou ainda que na próxima década o mercado exigirá 10% a mais de alimentos e, dessa soma significativa, 40% deverão ser produzidos no Brasil. "Queremos poder trabalhar com segurança, com respeito e com perspectivas. Queremos crescer junto com o Brasil", afirmou.

A Assembleia-Geral da Coopavel elegeu também o novo Conselho Fiscal da cooperativa para o ano de 2019, que ficou assim constituído: Gustavo Rippenhoff, Ademir Sebold, Luiz Carlos Magro, Luiz Boni, Gilmar Mossoi e Valmor Stofela.

Nova diretoria da Adapar se reúne com a Faep

A Faep (Federação da Agricultura do Paraná) recebeu nesta semana em sua sede, em Curitiba, a nova diretoria da Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná). O objetivo do encontro foi tratar das agendas prioritárias ao setor produtivo agropecuário do Estado. Entre os assuntos estiveram aspectos relacionados à defesa agropecuária e às boas práticas de conservação de solos.

Representando o Sistema Faep/Senar-PR estiveram no encontro o presidente da Faep, Ágide Meneguette; o consultor Antônio Poloni; o presidente do Conselho, Ronei Volpi; e o superintendente adjunto do Senar-PR, Carlos Augusto Calvanti Albuquerque.

Da nova diretoria da Adapar participaram Otamir Cesar Martins, diretor-presidente; Horácio Slongo, chefe de gabinete; Manoel Luiz de Azevedo, diretor de Defesa Agropecuária; e o diretor administrativo-financeiro, Adalberto Luis Valiati.

"Enfatizo que nossa casa está

de portas abertas. Nós, aqui, não representamos o problema particular deste ou daquele, nossas reivindicações são pelo bem do Estado e de todos. Quando mostramos algo que pode ser feito para melhorar a competitividade do nosso setor, os produtores rurais e todos se beneficiam por termos mais dinheiro circulando e diversificação de oportunidades na economia", disse Ágide Meneguette.

A nova diretoria da Adapar assumiu no dia 9 de janeiro, empossada pelo atual secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara.

Otamir Cesar Marting, que assumiu como diretor-presidente no lugar de Inácio Afonso Kroetz, enfatizou no encontro que pretende dar continuidade ao trabalho dos últimos anos de construção de um sistema de defesa agropecuária sólido. "Reforçamos aqui o canal de diálogo aberto para trabalharmos juntos em prol do desenvolvimento agrícola e do Paraná", comentou Otamir.



Reunião serviu para aproximar instituições e pensar em estratégias para o Paraná